

VERDE OU CINZENTA: QUAL SERÁ A COR DO FUTURO DE NOSSO(S) RI(S)?


Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival

Depto. Ciência da Informação


Universidade Federal de São Carlos - UFSCar




Minha atuação na



SEMANA INTERNACIONAL
DE ACESSO ABERTO
24 A 30 DE OUTUBRO



A Reitoria convida para o lançamento do



**Repositório
Institucional
UFSCar**

Terça, 25 de Outubro, 2016 - 10H00
Anfiteatro da Reitoria - campus São Carlos

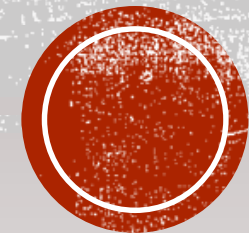
Sou Coordenadora do PPG-CTS-UFSCar
Profa. Permanente do PPG-CI-UFSCar

Coordenadora do GT p/Elaboração Proposta
de Projeto e Política do RI –UFSCar (trabalhos
ao longo de 2015/6)

RI-UFSCar foi lançado em outubro, 2016

Mais recentemente: Atuo no GT da Unidade
Multidisciplinar de Memória & Arquivo Histórico
– UMMA/UFSCar

Sou membro do Corpo Editorial da Editora da
UFSCar



PREMISSAS

Ainda há grande potencial para os RIs aumentarem o acesso à miríade de formas da literatura cinzenta.

É necessário (ainda) conscientizar nossas comunidades sobre o valor da literatura cinzenta em relação ao acesso aberto a ela.

Há uma tremenda diversidade da disseminação e acesso aos artigos científicos, que nos faz refletir sobre os esforços e recursos investidos em priorizar este tipo de conteúdo em nossos RIs.

AS TRADICIONAIS DUAS VIAS PARA O ACESSO ABERTO

Brasil tem
hoje: 86 RIs
cadastrados
no
OpenDOAR



Brasil tem
hoje: 1402
revistas OA
cadastradas
no DOAJ

RETROSPECTO – 2 ARTIGOS SEMINAIS SOBRE RIs

Raym Crow - 2002

The case for institutional repositories: A SPARC position paper.

Clifford Lynch - 2003

Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age.

Minha re-leitura destes dois artigos inspirada pela leitura recente do artigo: “The IR Has Two Faces: Positioning Institutional Repositories for Success” (NOVAK; DAY, 2018)

RAYM CROW (2002, SPARC) – OS RIs

“Fornecem um componente crítico na reforma do sistema de comunicação científica – um componente que amplia o acesso à pesquisa, reafirma o controle sobre a produção científica pela academia, aumenta a concorrência e reduz o poder de monopólio dos periódicos, e traz alívio econômico e maior relevância para as instituições e bibliotecas que os apoiam” (2002, p.1, *ênfase e tradução nossa*).

CLIFFORD LYNCH 2003 – O RI é..

“[...] um conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros de sua comunidade para a gestão e disseminação de materiais digitais criados pela instituição e pelos membros da sua comunidade.” (2003, p.328, *ênfase e tradução nossa*).

CLIFFORD LYNCH 2003 (cont.)

Critica a percepção do RI como instrumento para desafiar a publicação tradicional:

“[...] subestima dramaticamente a importância dos RIs ao caracterizá-los como instrumentos para reestruturar a economia atual da publicação acadêmica em vez de serem veículos para avançar, apoiar e legitimar um espectro muito mais amplo de novas comunicações científicas e acadêmicas” (2003, p.333, *tradução nossa*).

Q.E.P.D. PARA OS RIs....?

2016: Eric Van de Velde publica o blogpost *Let IR RIP* (“Deixem que os RIs descanssem em paz”), alegando que:

“O Repositório Institucional é obsoleto. O RI deve ser eliminado gradativamente e substituído por alternativas viáveis.”

Por quê? baixo uso, usabilidade ruim, controle e gestão fragmentada, altos custos de manutenção, falta de RH, e em primeiro lugar:

Q.E.P.D. PARA OS RIs....?

“**Falta de entusiasmo**. O número de IRs cresceu por causa de alguns professores e administradores motivados. Após 20 anos de promoção de RIs, não há apoio de base. Pesquisadores submetem trabalhos a um IR porque devem, não porque querem. Poucos usuários de IRs se tornam recrutadores. Não há efeito de rede.” (*ênfase nossa*)

Van de Vende: o RI não é a única forma de alcançar a via verde.

Q: Onde está este “efeito de rede”?

R: Nas *scholarly collaboration networks* - SCNs – onde encontramos artigos em acesso aberto facilmente compartilháveis - *peer-to-peer article-sharing*

ResearchGate



MENDELEY



figshare
credit for all your research



CORE



BibSonomy

citeulike



zotero



<http://www.howcanishareit.com/>

HOW CAN I SHARE IT?



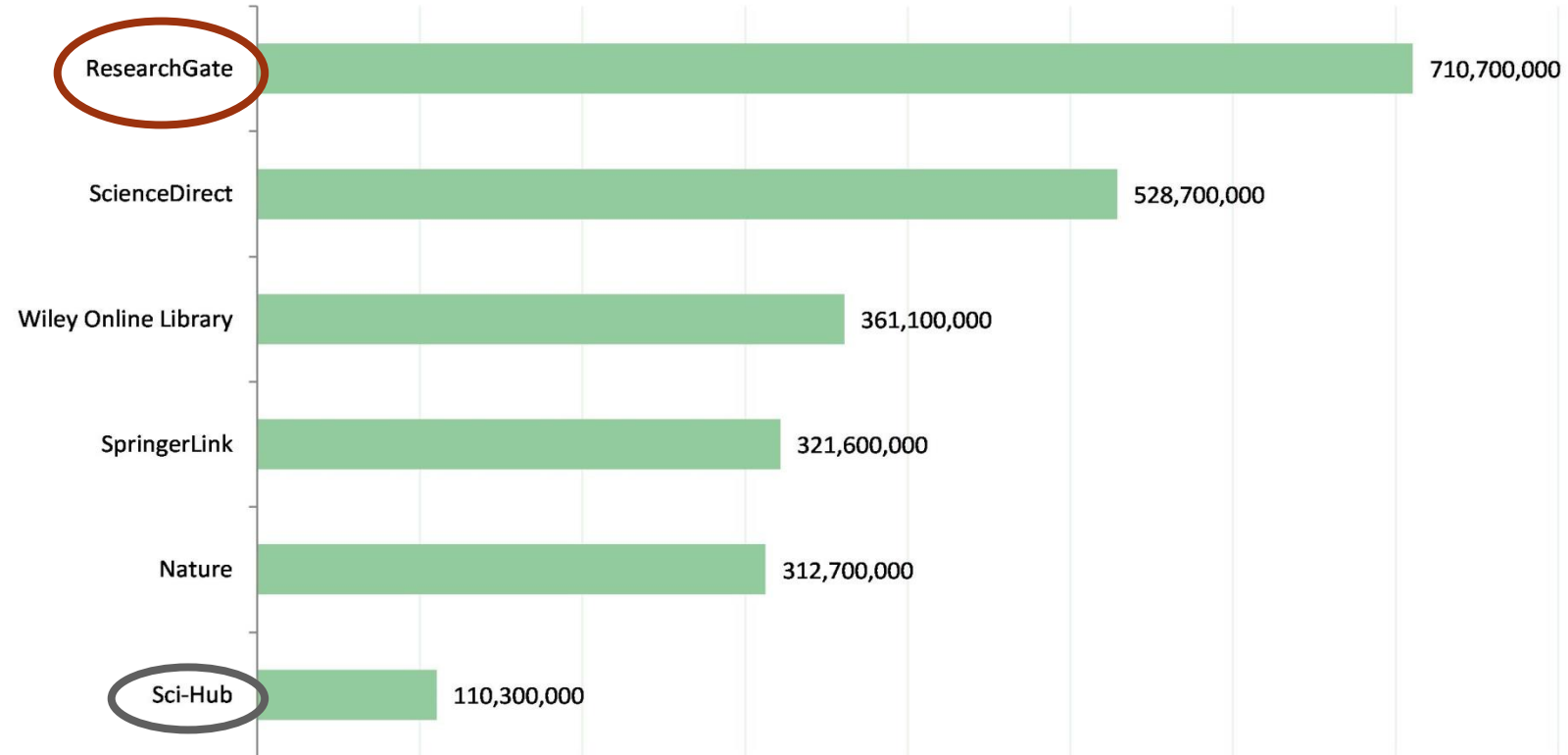
Enhancing scholarly sharing

How Can I Share It can help you get the most out of scholarly sharing. Find relevant information and practical tools to ensure your articles can be shared with your colleagues quickly and easily.

Discover how sharing can be simple and seamless and enhance scholarly collaboration.



Comparative visits by site, December 2015 – November 2016



Artigo por John Bohannon, *Science*, Apr. 28, 2016



Who's downloading pirated papers?
EVERYONE

In rich and poor countries, researchers turn to the Sci-Hub website.

Sci-Hub activity on 5 February 2016.

CREDITS: (DATA) SCI-HUB; (IMAGE/AUTOPLAY VIDEO)

ADAPTED BY J. YOU/SCIENCE

<http://www.sciencemag.org/news/2016/04/whos-downloading-pirated-papers-everyone>

Acesso aberto “pirata” ou “Robin Hood”



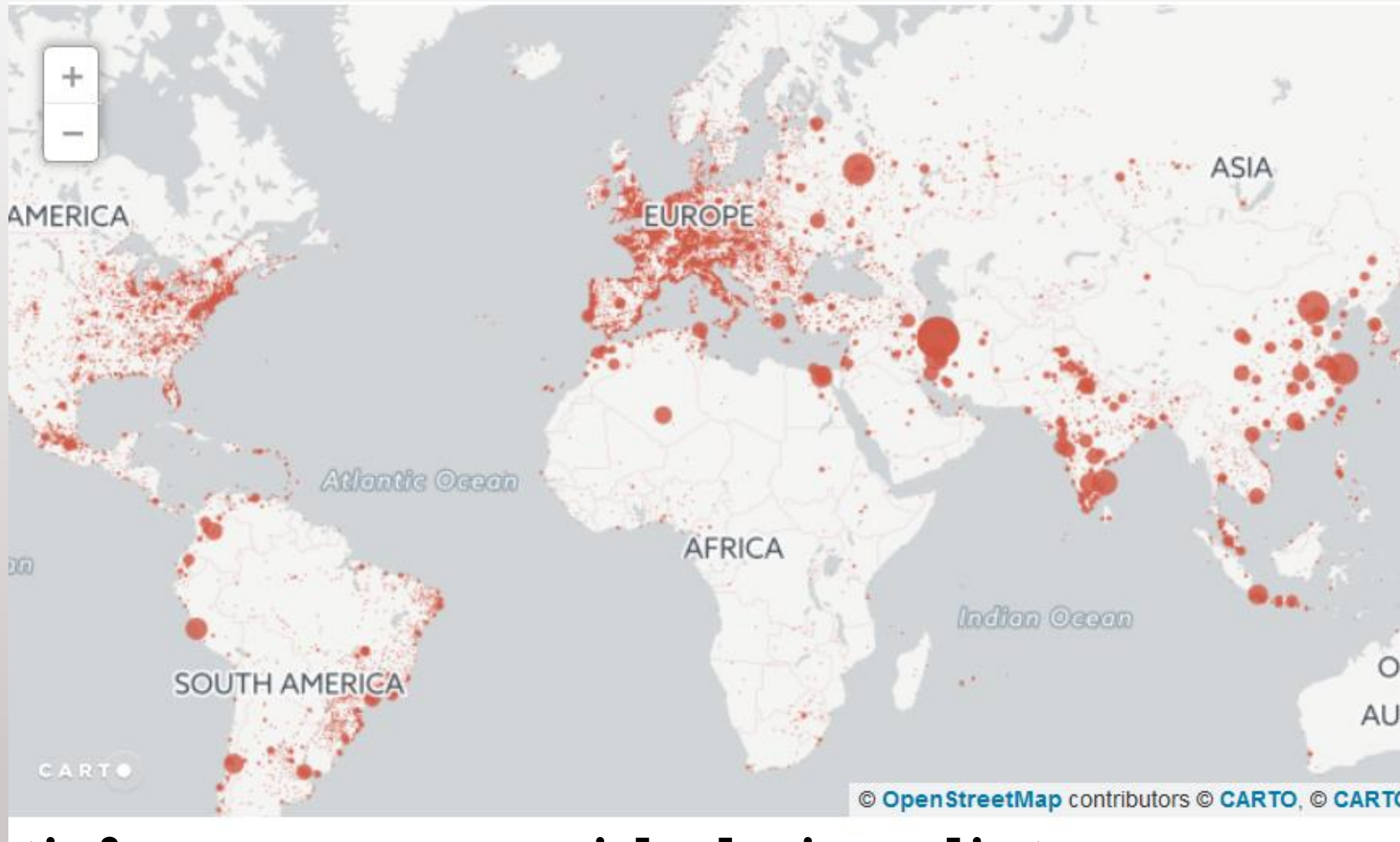
“Para ambas as SCNs e *sites* piratas, há três motivos por que ficaram tão populares com ambos autores e leitores. A facilidade de uso, o fato que são percebidos como moralmente aceitáveis pela maioria dos acadêmicos (Travis, 2016) e os riscos legais quase não-existentes em depositar ou baixar artigos individuais.” (BJÖRK, 2017, p.174).

Acesso aberto “pirata” ou “Robin Hood”



“Do ponto de vista do leitor, como a pirataria digital resulta em uma cópia exata, não faz diferença alguma para o uso final se o artigo for pirateado ou não. Então, além da questão da legalidade, a pirataria definitivamente funciona bem para as necessidades imediatas de muitos usuários - e a natureza distribuída da Web significa que provavelmente é impossível pará-la” (LAWSON,2017).

SciHub *downloads* no mundo



SciHub: satisfaz uma necessidade imediata e inquestionavelmente aumenta o acesso às publicações para alguns...

PIRATARIA NÃO É ACESSO ABERTO PORQUE:

Não constrói a infra-estrutura de preservação necessária para manter um sistema de comunicação acadêmica sustentável a longo prazo.

Artigos pirateados também não são licenciados abertamente, limitando assim o seu reuso.

O QUÊ IMPLICA?

Acesso “pirata/Robin Hood” deve ser visto como um sintoma de um modelo profundamente defeituoso de publicação acadêmica *mainstream*, que não conseguiu se adequar às necessidades da comunidade internacional de pesquisa.

O QUÊ IMPLICA PARA OS RIs?

O mais grave é que 15+ anos depois da Declaração da Budapeste, e com todos os esforços na arena dos RIs de acesso aberto, a comunidade científica ainda sente necessidade de um site “pirata” para assegurar o acesso pleno.

(BJORK, 2017; GREEN, 2017)

Indagação...

**A variedade de SCNs (+ SCI-HUB) + FORÇA de
OA DOURADO & DIAMANTE = MENOS
necessidade dos RIs concentrarem em artigos
científicos já publicados?**



(PARÊNTESES: LEMBRANDO QUE OA DOURADO ESTÁ RECEBENDO MUITO APOIO \$\$ INSTITUCIONAL PELO MUNDO....)

[PUBLICATION FEES AND ASSISTANCE](#)

[OPEN ACCESS FUNDS](#)

[INSTITUTIONAL ACCOUNT PROGRAM](#)

[FEE ASSISTANCE](#)

Open Access Funds

More institutions, funders, foundations and government agencies than ever before have come together to assist authors with publication fees.

To help researchers, PLOS has collated a partial list of institutions and funders from around the world who have Open Access funds or policies to allow researchers to expense publication fees directly from their grants. Institutions on the list may be participants in the [PLOS Institutional Account Program](#) or maintain a separate Open Access fund. **Please contact the organization to confirm amounts and details of funding and eligibility.**

If your institution is interested in establishing an Institutional Account with PLOS or if you wish to update a listing, contact institutionalaccounts@plos.org.

[TYPES OF FEE ASSISTANCE](#)

**OPEN ACCESS
FUND**

**PROMOTING ACCESS TO
RESEARCH RESULTS**



Institutions



Funders



EDITAL 01/2019-PROPG

Auxílio para Taxa de Publicação

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar tem, entre seus objetivos, ampliar as estratégias de internacionalização e visibilidade internacional dos Programas de Pós-Graduação. Para tanto, envidará esforços para apoiar por meio do presente edital a publicação de orientadores e alunos de Pós-Graduação (Mestrado e/ou Doutorado), com relação direta a dissertações e/ou teses, em revistas científicas internacionais de reconhecido destaque na área. A produção conjunta (aluno e orientador) é um dos critérios mais importantes para a elevação do conceito dos Programas de Pós-Graduação, pela ampla maioria das Coordenadorias de área da Capes. Por essa razão, a ProPG apoiará através da concorrência em Edital específico, o pagamento de taxas de publicação em revistas científicas internacionais, com JCR, e atendendo a classificação da produção intelectual pela Capes. Nesta chamada, alunos e/ou docentes vinculados a Programas PROEX, e/ou contemplados com auxílio

LYNCH (2017): REPENSANDO AS ESTRATÉGIAS DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Focar todas as energias na OA verde compreensivo e imediato num RI não é realista, porque as Bibliotecas não tem os recursos (RH e R\$); muitos mandatos dos órgãos de fomento não exigem isso, e possivelmente nem seja desejável, porque o OA verde tira um artigo fora do contexto do ambiente onde foi publicado.

Os RIs deveriam focar esforços em materiais que estão fora do programa de publicação formal (PLUTCHAK; MOORE, 2017).

GreyNet

Grey Literature Network Service

Grey Literature Report
Fill the gaps in your public health research



LITERATURA CINZENTA

“..é aquela que é produzida em todos os níveis de governo, academia, negócios, indústria, em formato impressa e digital, não controlada pela editoração comercial, ou seja, em que a editoração não seja a atividade principal do órgão produtor, como definida no Congresso de Literatura Cinzenta, Luxemburgo em 1997 e estendido em Nova Iorque em 2004. (FARACE;FRANTZEN, 2005).

“É material que é difícil a catalogar” (TILLET; NEWBOLD, 2006).

GreyNet International 2019

Grey Literature Network Service

Document Types in Grey Literature

Two-thirds of the respondents to the *GL Survey 2004* hold that 'Grey Literature is best described by the type of document it embodies'. In order to better enable the net-user to identify grey literature, the following list of document types has been drafted. If you would like to add a document type to this list, or if you find that a document type should be de-listed, contact info@greynet.org

Note:

Links to Wikipedia are being added to document types listed on this webpage. The next step is to introduce the category **grey literature** to existing entries in Wikipedia. See example on http://en.wikipedia.org/wiki/Category:Book_terminology. If you are interested, please contact info@greynet.org

A	K	R (continued)
Abstracts Announcements Annuals Article	K-blogs L Leaflets Lectures Legal documents Legislation LibGuides	Reprints Research Memoranda Research Notes Research Proposals Research Registers Research Reports Reviews Risk Analyses
B	M	S
Bibliographies Blogs Booklets Brochures Bulletin Boards Bulletins	Manuals Memoranda	Satellite Data Scientific Protocols Scientific Visualizations Show cards Software Specifications Speeches Standards State of the Art Statistical Surveys Statistics Supplements Survey Results Syllabus
C	N	
Call for Papers Case Studies Catalogues Chronicles Clinical Trial: - Source Document Codebooks Conference Papers Conference Posters Conference Proceedings Country Profiles Course Materials	Newsgroups Newsletters Notebooks	
	O	
	Off-prints Orations	
	P	T
	Pamphlets Papers: Call for Papers Conference Papers Deposited Papers Discussion Papers Green Papers White Papers Working Papers	Technical Documentation Technical Notes Tenders Theses Timelines Trade Directories Translations Treatises Tutorials
D Databases Data Papers Datasets Datasheets Deposited Papers Directories Discussion Papers Dissertations Doctoral Theses	Patents Policy Documents Policy Statements Posters Précis Articles Preprints Press Releases Proceedings Product Data Programs	
E		W Website Reviews WebPages Websites White Books White Papers Working Documents Working Papers
E-Prints E-texts Enhanced Publications		

A greynet.org tem uma lista extensa dos tipos de itens de informação que incluem-se na categoria de literatura cinzenta.

p.ex Ts&Ds e *datasets*

THE
NEW
ACADEMY
OF M

HEALTHY CITIES.
BETTER LIVES.

Library

Hidden Urban Health: Exploring the Possibilities of Grey Literature

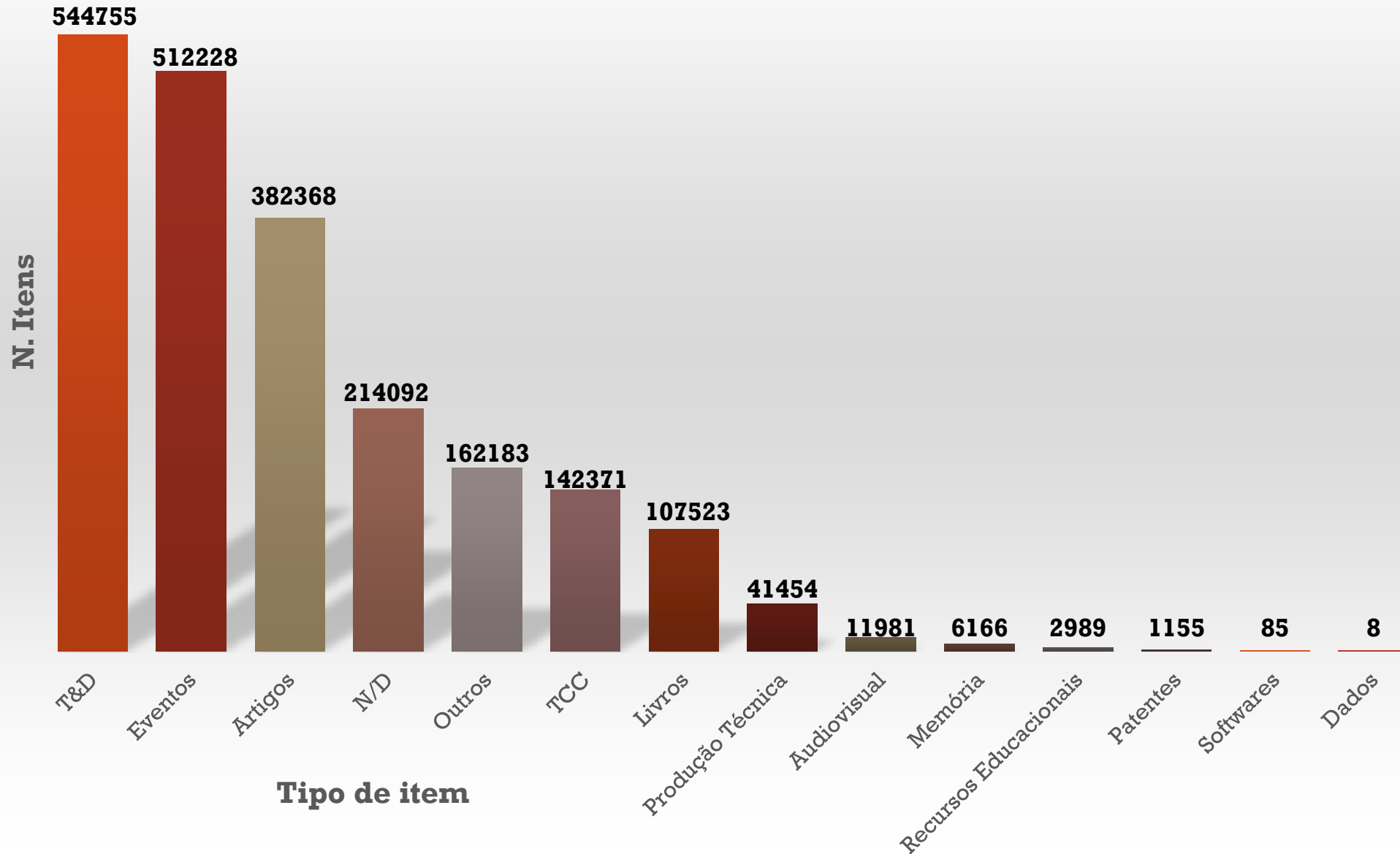
Danielle Aloia, MSLS | Special Projects Librarian
Robin Naughton, PhD | Digital Systems Manager

Evidências variadas encontradas na literatura cinzenta para a elaboração de políticas públicas de saúde.

LITERATURA CINZENTA EM REVISÕES SISTEMÁTICAS DA LITERATURA

“A adição de literatura cinzenta ao *peer-reviewed* aumenta o número de fontes que contribuíram para os níveis de evidência. [...] fornece uma visão mais equilibrada das evidências. [...] Os fomentadores da revisão argumentaram que os ergonômistas, como praticantes profissionais, não tem os mesmos incentivos dos cientistas para publicar em revistas revisadas por pares. Se a literatura cinzenta não tivesse sido incluído, uma perspectiva importante sobre o tópico teria sido perdida” (MAHOOD; VAN EERD; IRWIN, 2013).

Coleções dos 86 Repositórios Institucionais no Brasil por tipo de item (OpenDOAR)

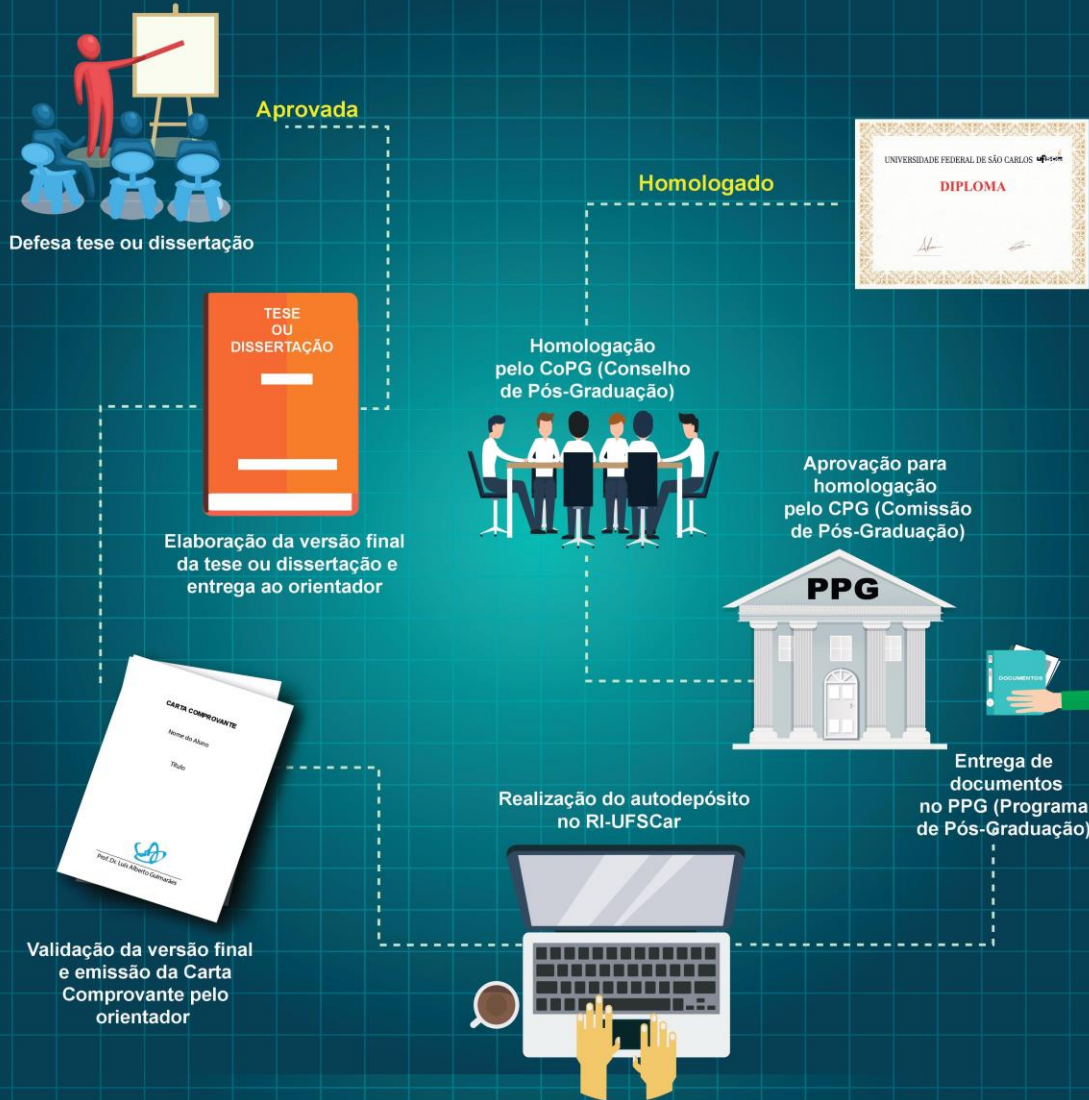


Fonte: Denilson Sarvo (SIBI/UFSCar), com dados do OpenDOAR, 26/06/19.

TESES E DISSERTAÇÕES = “*LOW-HANGING FRUIT*” DA LITERATURA CINZENTA PARA AS UNIVERSIDADES INGESTAREM NOS SEUS RIs

- CAPES obriga o depósito;
- Os responsáveis pelo RI consegue trabalhar em parceria com as Pró-Reitorias da Pós para incorporar o RI no fluxo do depósito das ETDs;
- Eliminação das versões impressas das Ts&Ds
- Como um tipo de literatura cinzenta, as Ts&Ds usualmente exibem taxa mais expressivas de download de itens do RI.

Processo de autodepósito do Repositório Institucional da UFSCar



<https://repositorio.ufscar.br>

Ato Administrativo da Presidência do conselho de pós-graduação - N°08/2016 de 26 de maio de 2016
Extinção da versão impressa das TsDs, "mantendo a obrigatoriedade da entrega da versão final em formato digital (PDF) para ser depositada no RI da UFSCar"

Aprovação do autodepósito das Ts&Ds - 2017

7.550 dissertações;
3.310 teses



Desafio: + “auto-embargos” de Ts&Ds – a via dourada e a publicação tradicional choca com a “via cinzenta – será?

Do Open Access Electronic Theses and Dissertations Diminish Publishing Opportunities in the Sciences?

Marisa L. Ramirez, Gail McMillan, Joan T. Dalton, Ann Hanlon, Heather S. Smith, and Chelsea Kern

In academia, there is a growing acceptance of sharing the final electronic version of graduate work, such as a thesis or dissertation, in an online university repository. Though previous studies have shown that journal editors are willing to consider manuscripts derived from electronic theses and dissertations (ETDs), faculty advisors and graduate students continue to raise concerns that online discoverability of ETDs negatively impact future opportunities to publish those findings. The current study investigated science journal policies on open access ETDs and found that more than half of the science journals responding (51.4%) reported that manuscripts derived from openly accessible ETDs are welcome for submission and an additional 29.1 percent would accept revised ETDs under certain conditions.



In 1997, Virginia Polytechnic Institute and State University (Virginia Tech) became the first university to require electronic submission of theses and dissertations (ETDs). Since then, ETDs have become an accepted practice for universities worldwide. In fact, according to recent statistics, 60 percent (1,116) of registered institutional repositories worldwide (1,869) provide open access (OA) to ETDs, and ETDs are the second most common content available in institutional repositories.¹

Early research on ETDs predicted that students and scholarly societies would benefit the most from this technological development.² Graduate students, as future members of academe, would gain valuable electronic publishing skills. Moreover, the ETD

Marisa L. Ramirez is Digital Scholarship Services Librarian in Robert E. Kennedy Library at California Polytechnic State University; e-mail: mramir14@calpoly.edu. Gail McMillan is Director, Center for Research and Digital Scholarship Services, at Virginia Tech; e-mail: gailmac@vt.edu. Joan T. Dalton is Associate Dean of the Library in Ledy Library at the University of Windsor; e-mail: jdalton@uwindsor.ca. Ann Hanlon is Digital Collections Coordinator in Golda Meir Library at the University of Wisconsin Milwaukee; e-mail: hanlon@uwm.edu. Heather S. Smith is Senior Lecturer and Statistical Consultant, Department of Statistics, at California Polytechnic State University; e-mail: hsmith@calpoly.edu. Chelsea Kern is Research Assistant, Department of Statistics, at California Polytechnic State University; e-mail: crkern@calpoly.edu. ©2014 Marisa L. Ramirez, Gail McMillan, Joan T. Dalton, Ann Hanlon, Heather S. Smith, and Chelsea Kern.

- 51,4% - manuscritos derivados de ETDs OA sempre bem-vindos para submissão;
- 8,3% - somente se o conteúdo for substancialmente diferente da ETD em OA;
- 1,4% - só se acesso à ETD original for limitado à universidade onde a pesquisa foi feita;
- Somente 12,5% não aceita manuscritos derivados de ETDs disponíveis em OA.

Desafio: + “auto-embargos” de Ts&Ds – a via dourada e a publicação tradicional choca com a “via cinzenta – será?

Do Open Access Electronic Theses and Dissertations Diminish Publishing Opportunities in the Sciences?

Marisa L. Ramirez, Gail McMillan, Joan T. Dalton, Ann Hanlon, Heather S. Smith, and Chelsea Kern

In academia, there is a growing acceptance of sharing the final electronic version of graduate work, such as a thesis or dissertation, in an online university repository. Though previous studies have shown that journal editors are willing to consider manuscripts derived from electronic theses and dissertations (ETDs), faculty advisors and graduate students continue to raise concerns that online discoverability of ETDs negatively impact future opportunities to publish those findings. The current study investigated science journal policies on open access ETDs and found that more than half of the science journals responding (51.4%) reported that manuscripts derived from openly accessible ETDs are welcome for submission and an additional 29.1 percent would accept revised ETDs under certain conditions.



In 1997, Virginia Polytechnic Institute and State University (Virginia Tech) became the first university to require electronic submission of theses and dissertations (ETDs). Since then, ETDs have become an accepted practice for universities worldwide. In fact, according to recent statistics, 60 percent (1,116) of registered institutional repositories worldwide (1,869) provide open access (OA) to ETDs, and ETDs are the second most common content available in institutional repositories.¹

Early research on ETDs predicted that students and scholarly societies would benefit the most from this technological development.² Graduate students, as future members of academe, would gain valuable electronic publishing skills. Moreover, the ETD

Marisa L. Ramirez is Digital Scholarship Services Librarian in Robert E. Kennedy Library at California Polytechnic State University; e-mail: mramir14@calpoly.edu. Gail McMillan is Director, Center for Research and Digital Scholarship Services, at Virginia Tech; e-mail: gailmac@vt.edu. Joan T. Dalton is Associate Dean of the Library in Ledy Library at the University of Windsor; e-mail: jdalton@uwindsor.ca. Ann Hanlon is Digital Collections Coordinator in Golda Meir Library at the University of Wisconsin Milwaukee; e-mail: hanlon@uwm.edu. Heather S. Smith is Senior Lecturer and Statistical Consultant, Department of Statistics, at California Polytechnic State University; e-mail: hsmith@calpoly.edu. Chelsea Kern is Research Assistant, Department of Statistics, at California Polytechnic State University; e-mail: crkern@calpoly.edu. ©2014 Marisa L. Ramirez, Gail McMillan, Joan T. Dalton, Ann Hanlon, Heather S. Smith, and Chelsea Kern.

“Embora reconhecemos as teses como publicações legítimas e citáveis, não passam por revisão cega por pares...e assim, não as consideram como pré-publicadas.” (p.817)

Políticas de publicação duplicada – Ts&Ds para livros publicados por Editoras



Publisher	Policy (either paraphrased or direct quotes)	Policy URL	Date	Additional information
Cambridge University Press	A monograph based on a thesis would only be considered for publication after extensive revision. Therefore, an embargo on the original thesis is not generally an essential requirement.		?	Data taken from https://www.sheffield.ac.uk/library/openaccess/theses
Edinburgh University Press	A thesis must be substantially revised before publication as a monograph. Therefore, an embargo on the original thesis is not generally an essential requirement.		?	Data taken from https://www.sheffield.ac.uk/library/openaccess/theses
Elsevier (not inc. Cell press or Lancet journals)	"Elsevier does not count publication of an academic thesis as prior publication." Thesis must not have been deposited. We require authors to state that their work has not been previously published in any way, and this means that they must not have deposited their work online in any publicly accessible way. Any author who has put their thesis online could not get a book based on their PhD research published through	rs-update/story/publishing-	14/01/2019	Does not apply to Cell Press, Lancet and some society owned publications.
Equinox Publishing Ltd.			09/2010	Data collected by WRAP team at Warwick https://warwick.ac.uk/services/library/staff/warwick-research-publications/thesis-deposits/thesis-publication/
Liverpool University Press	A monograph based on a thesis would only be considered for publication after extensive revision. Therefore, an embargo on the original thesis is not generally an essential requirement.		?	Data taken from https://www.sheffield.ac.uk/library/openaccess/theses
Harvard University Press	"Yes, we do accept monograph submissions that are based on theses which are open access. Please visit our website at http://www.hup.harvard.edu/resources/authors/ for further information on submissions" Theses must be substantially rewritten before being published as a monograph, and embargoes are required to be 'as long as possible'. It is advisable to contact the publisher directly, to determine what embargo period would be acceptable in an individual case.		25/05/2019	
Manchester University Press	Thesis can have been deposited but must not remain on public access. We require authors to state that their work has not been previously published in any way, but if it has been previously deposited online and made publicly accessible this would not jeopardise chances of publication. We would be likely to request a permanent take-down at the time that we accept the title for publication as one of our books.		?	Data taken from https://www.sheffield.ac.uk/library/openaccess/theses
MIT Press	Thesis can have been deposited but must not remain on public access. We require authors to state that their work has not been previously published in any way, but if it has been previously deposited online and made publicly accessible this would not jeopardise chances of publication. We would be likely to request a permanent take-down at the time that we accept the title for publication as one of our books.		09/2010	Data collected by WRAP team at Warwick https://warwick.ac.uk/services/library/staff/warwick-research-publications/thesis-deposits/thesis-publication/
Multilingual Matters/Channel View Publications Ltd.	Thesis can have been deposited but must not remain on public access. We require authors to state that their work has not been previously published in any way, but if it has been previously deposited online and made publicly accessible this would not jeopardise chances of publication. We would be likely to request a permanent take-down at the time that we accept the title for publication as one of our books.		09/2010	Data collected by WRAP team at Warwick https://warwick.ac.uk/services/library/staff/warwick-research-publications/thesis-deposits/thesis-publication/
Nature	Thesis can have been deposited but must not remain on public access. We require authors to state that their work has not been previously published in any way, but if it has been previously deposited online and made publicly accessible this would not jeopardise chances of publication. We would be likely to request a permanent take-down at the time that we accept the title for publication as one of our books.	https://www.nature.com/authors/policies/duplicate.html	14/01/2019	
Oxford University Press	No specific guidelines are given with reference to PhD theses. However, the history section 'will not usually consider for publication any book held in its entirety or in significant part in an institutional or commercial electronic depository.' Contact individual journals or editors to check their policy.		?	Data taken from https://www.sheffield.ac.uk/library/openaccess/theses

Como fica para Ts&Ds
compostas por artigos já
publicados...?

OBS: Este modelo é válido somente para o doutorado

**MODELO PARA
ELABORAÇÃO DE
TESES E DISSERTAÇÕES**

**TESE COM ARTIGOS EM
INGLÊS**

Elaborado por:

Ana Mara Marques da Cunha Prado

Maria Cristina Cavarette Dziabas

Maria Neusa de Aguiar Azevedo

Sabrina Di Salvo Mastrantonio

TCCS da graduação: depósito no RI tratado como um dos critérios de avaliação pelo MEC, atualizado em 2017

"O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet." (INEP, 2017)

MEMÓRIA INSTITUCIONAL



Unidade Multidisciplinar de
Memória e Arquivo Histórico



Buscar no Site

Buscar

[Página Inicial](#) [Documentos](#) [Sobre](#) [Reuniões](#)

Acesso Rápido

[Histórico](#)
[Repositório](#)
[Pergamum](#)
[Contato](#)

VOCÊ TEM MEMÓRIAS, DOCUMENTOS,
FOTOS QUE PODEM AJUDAR A
CONTAR NOSSA HISTÓRIA?

DOE UM MINUTO DO SEU
TEMPO PARA OS 50 ANOS DA

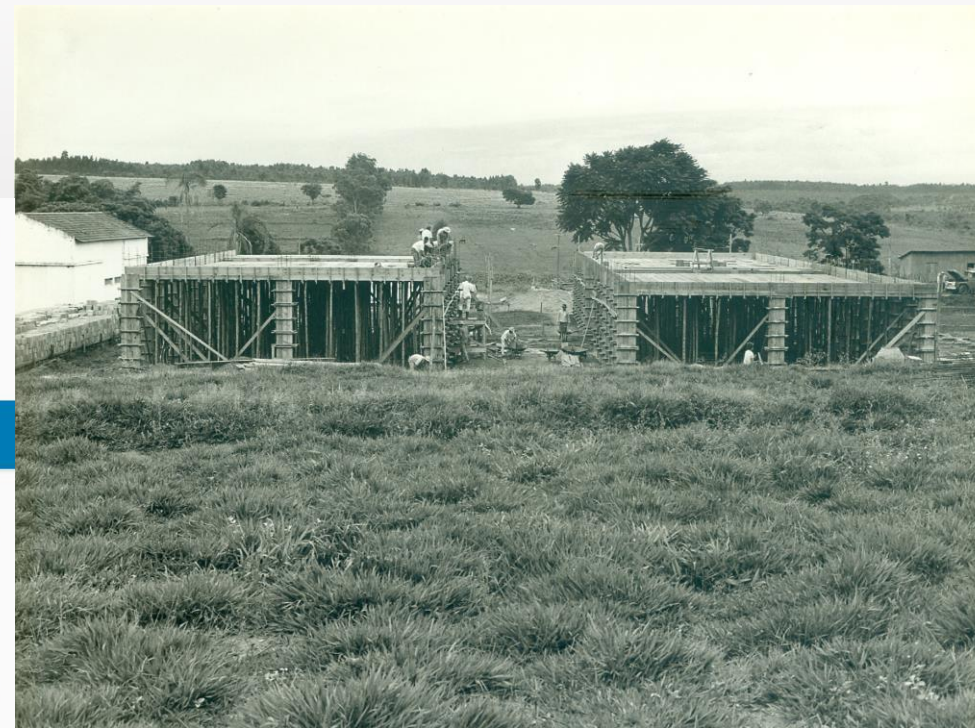
UMMA
UFSCar
Saiba mais



Notícias

Abertura de edital de seleção de bolsistas de extensão no âmbito do Edital UFSCar 50 anos
12/07/2019

[Mais notícias...](#)



Universidade Federal
de São Carlos

Universidade
de São Ca

U
F
S
C
a
r

U
F
S
C
a
r

[A Universidade](#) [Estrutura Administrativa](#)

[Centros Acadêmicos](#) [Calendário Acadêmico](#)

[Revista UFSCar](#) [Revista do Vestibular](#)

[Localização](#) [Eventos](#)

[Informações Gerais](#) [FTP](#)

Universidade Federal
de São Carlos

Universidade
de São Ca

U
F
S
C
a
r

U
F
S
C
a
r



**Repositório
Institucional
UFSCar**

INSTITUALIZAÇÃO DA LITERATURA CINZENTA



Comissão permanente de publicações oficiais e institucionais da UFSCar



OBJETOS EDUCACIONAIS - CINZENTOS



Livre Saber - Repositório Digital de Materiais Didáticos - SEaD-UFSCar

[Página inicial](#) [Navegar](#) [Ajuda](#) [Vocabulário](#)

Buscar no repositório



Entrar em:

Comunidades do repositório

Clique em uma comunidade para ver suas coleções

Aplicativos, jogos e softwares

Componentes dos aplicativos e jogos produzidos pela equipe LOA-SEaD/UFSCar, como cenários, personagens, animações, trilhas sonoras e foleys. **588**

Formação continuada a distância

Materiais didáticos produzidos para os cursos de formação continuada oferecidos pela equipe SEaD/UFSCar **13**

Navegação

Autor

[Alexandre, Priscila Martins de](#) **212**

[Ohnuma, Catarine Santana](#) **126**

[Lu, Jennifer Kaon Cheng](#) **114**

[Santiago, Glauber Lúcio Alves](#) **68**

[SEaD, UFSCar](#) **66**

[Pizzolato, Ednaldo Brizente](#) **64**

Assunto

[Jogos educacionais](#) **79**

[Jogos educacionais; Game design](#) **71**

[Linguagem de programação](#) **69**

[Moodle](#) **67**

[Equipamentos – laboratório](#) **66**

[Laboratório de Química – jogos](#) **64**

Data de Submissão

[2018](#) **5**

[2017](#) **147**

[2016](#) **106**

[2015](#) **355**

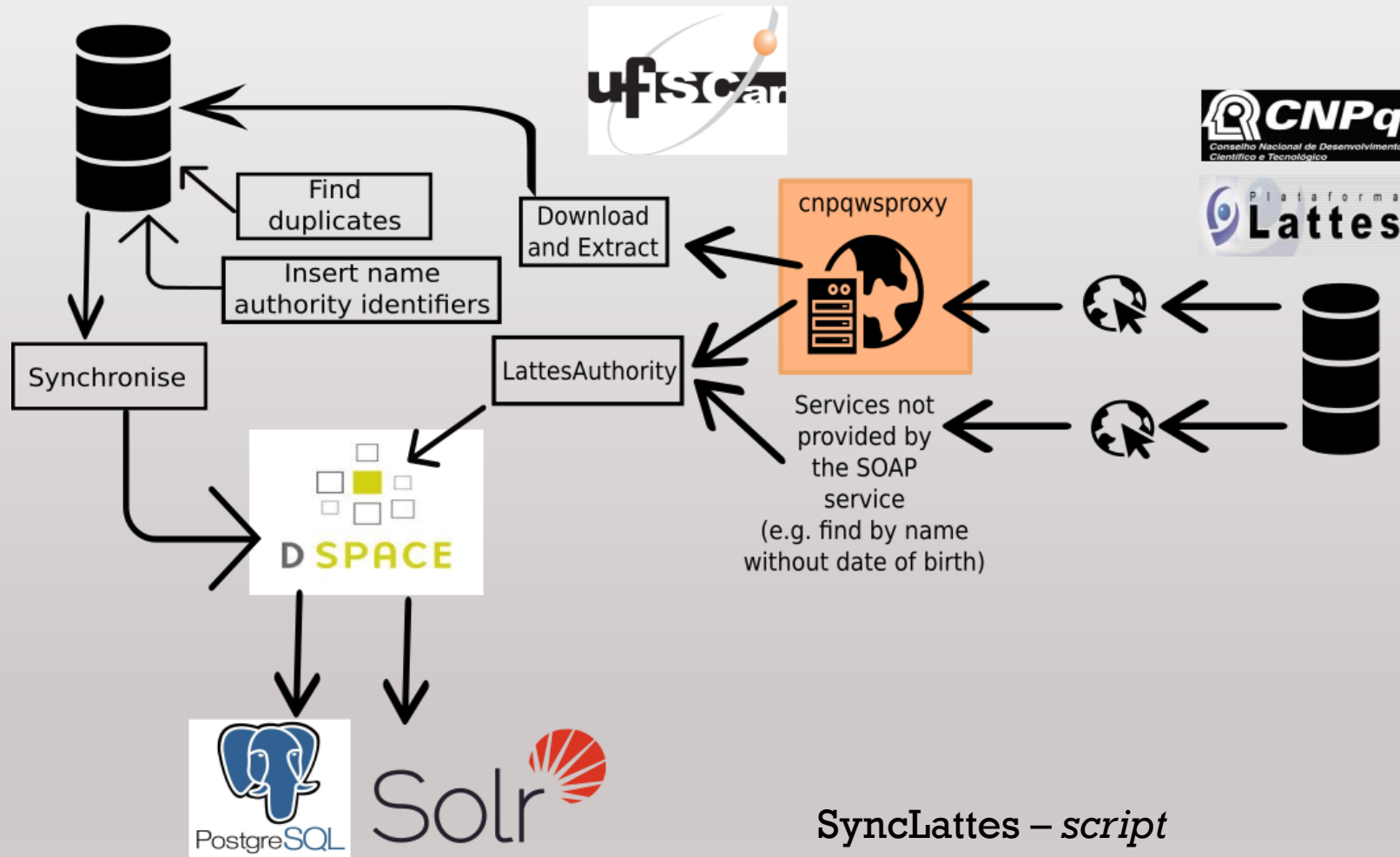
[2014](#) **66**

[2013](#) **724**

[2012](#) **164**

[2011](#) **302**

RI da UFSCar conterá artigos – primeiramente via povoamento dos metadados do Lattes



Nossa equipe do RI-UFSCar já trabalhou para produzir um proxy para acesso ao *web service* da Plataforma Lattes

SyncLattes – *script* desenvolvido por MATIAS, 2015.

MAS É POSSÍVEL QUE A GENTE ALTERE UM POUCO A FIGURA DE RODRIGUES: ACESSO ABERTO A QUÊ?



Essencial:

Aos cerca de 2.5 milhões de artigos publicados por ano, a nível mundial, em cerca de 25,000 revistas com *peer-review* em todas as disciplinas académicas e científicas.



Essencial: literatura cinzenta

A comunicações, teses e dissertações, relatórios, *working papers*, artigos ainda não revisados (*preprints*); monografias, dados científicos, etc.



Não Aplicável:

O Acesso Livre não se aplica a relatos de tecnologias patenteáveis, sigilosas, livros sobre os quais os autores pretendam obter receitas ou textos não académicos, como notícias ou ficção.

DESAFIOS EM INTEGRAR A LITERATURA CINZENTA AOS RIs

- (1) Melhorias nas políticas dos RIs, mais explicitamente posicionando o RI na estratégia institucional para a preservação e disponibilização da informação (p.ex. para atender à LAI);
- (2) Incorporar as instâncias administrativas da instituição no fluxo de autodepósito;
- (3) Melhoria no controle bibliográfico para a literatura cinzenta – metadados dedicados/ exclusivos para a literatura cinzenta nos RIs. Isso ajudará no referenciamento, e subsequente busca e uso desta literatura;
- (4) Períodos de embargo da literatura cinzenta, devido às condições das editoras comerciais, o que estende o tempo desta literatura – já difícil de encontrar – se manter escondida;
- (5) Literatura cinzenta legada – *legacy literature* – o desejo de torna-la visível (p.ex. em projetos de digitalização) vem junto com o problema da necessidade de averiguar direitos autorais.

POR FIM...

Ver o RI principalmente como instrumento para desafiar a publicação tradicional deveria ser secundário em relação à missão do RI de capturar conteúdo digital que esteja fora da publicação tradicional.

Não há motivo pragmático para o artigo de revista científica estar no topo de uma hierarquia de evidência. Pensemos num espectro contínuo e horizontal de evidências, que deveria posicionar a literatura cinzenta em pé de igualdade em termos do valor da evidência que compõe.

FECHANDO COM LYNCH (2003)

Um RI é o meio pelo qual nossas universidades atendem à responsabilidade tanto para os membros de suas comunidades como para o público em geral. É um novo canal para estruturar a contribuição da universidade para o público mais amplo mundial, e como tal, convida a reavaliação política e cultural deste relacionamento” (2003, p.329).

OBRIGADA!

chloe@ufscar.br

REFERÊNCIAS

BJÖRK, B. Gold, green, and black open access. **Learned Publishing**. 2017; 30: 173–175. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/leap.1096/epdf>; Acesso em: 20 jul 2018

CROW, R. (2002). The case for institutional repositories: A SPARC position paper. **ARL Bimonthly Report 223**. Retrieved from <http://www.sparc.arl.org/resources/papers-guides/thecase-for-institutional-repositories>.

GREEN, T. We've failed: Pirate black open access is trumping green and gold and we must change our approach. **Learned Publishing**. v.30, n.4. p. 325–329. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/leap.1116/full>; Acesso em: 20 jul 2018.

LAWSON, S. Access, ethics and piracy, **Insights**, 2017, 30(1), 25-30; DOI: <https://doi.org/10.1629/uksg.333>

LYNCH, C.A. (2003), Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **Libraries and the Academy**, Volume 3, Number 2, April 2003, pp. 327-336

LYNCH, C. A. (2017). Updating the agenda for academic libraries and scholarly communications. **College & Research Libraries**, 78(2), 126–130. doi:10.5860/crl.78.2.126.

MATIAS, M. Base referencial para o povoamento de repositórios institucionais: coleta automatizada de metadados da Plataforma Lattes. Dissertação de Mestrado. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6932>; Acesso em: 05 jan 2017.

NEW YORK ACADEMY OF MEDICINE LIBRARY: **Grey Literature Report**. <http://www.nyam.org/library/greyreport.shtml> [Accessed 21 November 2005].

NOVAK, J; DAY, A. (2018) The IR Has Two Faces: Positioning Institutional Repositories for Success. **New Review of Academic Librarianship**, 24:2, 157-174, DOI:10.1080/13614533.2018.1425887

PLUTCHAK, T. S., & MOORE, K. B. (2017). Dialectic: The aims of institutional repositories. **Serials Librarian**, 72(1-4), 27–35.

VAN DE VELDE, E. (2016). Let IR RIP. SciTechSociety. Disponível em: <http://scitechsociety.blog.spot.com.ar/2016/07/let-ir-rip.html>; Acesso em 24 jul 2019.